

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

EDIANE FERNANDES FRITZ

**INICIAÇÃO A DANÇA AÉREA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DE ALUNOS NA
TERCEIRA INFÂNCIA**

Manaus-AM

2019

EDIANE FERNANDES FRITHZ

**INICIAÇÃO A DANÇA AÉREA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DE ALUNOS NA
TERCEIRA INFÂNCIA**

Trabalho Científico, solicitado pela
Escola Superior de Artes e Turismo
para integralização e obtenção do
título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof(a). Ma. Raíssa Caroline Brito Costa

Manaus-AM

2019

DEDICATÓRIA

Dedico as pessoas que não me deixaram desistir no meio do caminho.

EDIANE FERNANDES FRITZH

**INICIAÇÃO A DANÇA AÉREA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DE ALUNOS NA
TERCEIRA INFÂNCIA**

**Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de
Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade
do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão
Examinadora.**

Manaus, _____ de _____ 2019

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Ma. Raíssa Caroline Brito Costa

Prof.^a Me. André Duarte Paes

Prof.^a Esp. Rosilene Rosa Coutinho

AGRADECIMENTOS

Durante este meu percurso como graduanda, refleti bastante sobre para quem iria os meus agradecimentos e é justo que eu seja grata primeiramente a DEUS, sem Ele não existiria, foi Ele que me apresentou com a dádiva da vida e a oportunidade de me formar, vivendo com intensidade cada etapa da vida, entre tantas vivências, esse curso, que um dia foi um distante “Sonho”. Não foi fácil, e nunca ninguém havia me dito que era fácil, a vida tem seus momentos difíceis que viram experiências tornam-se aprendizados.

Lembrança boa a vibração da minha família quando souberam da minha aprovação e a eles dedico minha total gratidão, minhas irmãs Mirela, Edinelza, Erica, Karol, que contribuíram nos meus momentos difíceis e os favores sabendo da minha paixão pela Dança, mãe e pai, sei que não conhecem sobre formação acadêmica, no entanto estar na faculdade foi suficiente para sentirem orgulho. Meu marido, companheiro, e melhor amigo de todas as horas Salomão que não soltou minha mão diante das crises de desistências, ao amor da minha vida, filha Anne Caroliny, mesmo com sua pouca idade me incentivou e me fez continuar.

Também tem aquelas pessoas que surgem no meio da caminhada e fazem você acreditar em si, aos amigos que fiz na faculdade que fazem toda a diferença, palavras de incentivo jamais ficarão no esquecimento, me recordo de todas as frases motivacionais que me deram força para erguer esse projeto e sempre persistir acreditando na minha capacidade de desenvolver e concluir este trabalho.

Agradecer a instituição que autorizou e abraçou a ideia para proporcionar as crianças essa vivência, elas foram essenciais para a pesquisa, cada sorriso e os olhos que brilhavam ao dançar no ar estarão eternamente em minha lembrança. Gratificante viver com intensidade esses momentos, só sendo criança para valorizar, elas são e sempre permanecerão no meu coração, ao lembrar de cada instante e perguntas de como realizar as figuras.

Em especial a minha orientadora e professora Ma. Raíssa Costa, pessoa ótima que me ajudou a realizar esse trabalho, mostrou-me o quanto sou capaz, as palavras de força e motivação me fazem querer e batalhar mais pelo que eu acredito que seja o melhor pra mim. Os meus sinceros agradecimentos a todos, obrigada do fundo do meu coração.

EPÍGRAFE

Todos aqueles que atravancaram meu caminho

Eles passaram

E eu passarinho...

(Mario Quintana)

RESUMO

O tecido circense é uma atividade lúdica que trabalha aspectos físicos e cognitivos, como percepção corporal, tonificação dos músculos, resistência, e expressão de sentimentos como toda arte. Essa atividade exige força, flexibilidade e muita percepção corporal, e esses aspectos são desenvolvidos ao longo de várias aulas. Além dos benefícios para os fatores físicos e afetivos esta atividade proporciona as relações interpessoais. Com todos esses benefícios buscou-se uma instituição da periferia frequentada por crianças com pouca vivência artística, tendo em vista que nesse ambiente de ensino não havia intervenção de outros projetos. Partindo dessa demanda o objetivo desta pesquisa foi proporcionar a essas crianças experimentar esta arte apropriando-se desses benefícios que ativamente a atividade aérea estimula a ser desenvolvido pelo indivíduo, com um foco de observação maior na consciência corporal. O grupo participante constituiu-se com alunas de 10 anos, e o contexto principal do presente estudo enfatiza a importância do desenvolvimento da consciência corporal com intervenção e colaboração da dança aérea (Tecido acrobático).

Palavras-chave: Consciência corporal, Dança-Educação, Tecido Circense.

ABSTRACT

Circus tissue is a playful activity that works on physical and cognitive aspects such as body perception, muscle toning, endurance, and expression of feelings like all art. This activity requires strength, endurance and a lot of body awareness, and these aspects are developed over several classes. In addition to the benefits for physical and affective factors this activity provides interpersonal relationships. With all these benefits, we observed an institution from the outskirts frequented by children with little artistic experience, considering that in this teaching environment without intervention of other projects. Based on this demand, the objective of this research was to provide these children with the opportunity to experience this art by appropriating these benefits that actively stimulates air activity to be developed by the individual. The participating group consisted of 10-year-old students, the main context of the present study emphasizes the importance of the development of body awareness with intervention and collaboration of aerial dance (acrobatic tissue).

Keywords: Corporal Conscience; Dance Education; Acrobatic Tissue.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Aquecimento chão	30
Figura 2. Figura na gota	32
Figura 3. Passaro.....	33
Figura 4. Esquadro	34
Figura 5. O Bolinho.....	35
Figura 6. O quadrado	36
Figura 7. Variações da gota.....	36
Figura 8. Variações de figuras gota.....	37
Figura 9. O Alongamento.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1	13
O CIRCO E O TECIDO CIRCENSE	13
1.1.1 O TECIDO NA ESCOLA.....	16
1.2 A TERCEIRA INFÂNCIA: CONSCIÊNCIA CORPORAL E O TECIDO CIRCENSE.....	19
CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS	25
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
2.1.1 <i>Quanto à finalidade</i>	25
2.1.2 <i>Quanto aos objetivos</i>	26
2.1.3 <i>Quanto a abordagem</i>	26
2.1.4 <i>Quanto ao método</i>	27
2.1.5 <i>Quanto ao delineamento (Procedimentos)</i>	27
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE, DOS SUJEITOS E DA OS PESQUISA...28	
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
3.1 PERCEPÇÕES INICIAIS	29
3.2 TRABALHO DE CONSCIÊNCIA CORPORAL POR MEIO DO TECIDO	38

INTRODUÇÃO

Nas escolas públicas da rede municipal situada em área periférica da cidade de Manaus além da dificuldade de professores especializados na área de artes, percebe-se ainda a falta de projetos artísticos e culturais dentro do âmbito de ensino, o que potencializa a ausência de discussões e de conteúdos da área que possibilitem desenvolvimento de capacidades artísticas e físicas como a consciência corporal.

A aprendizagem e construção de conhecimento caminham juntas instituindo e enfatizando a sensibilização nesses alunos sobre a importância do aprender e conhecer aspectos de dança, mais especificamente nesta pesquisa, o tecido, que tem origem no circo agregando subsídio capaz de favorecer e acrescentar vivência artística de grande significado na vida das crianças, acreditando que a modalidade agrega benefícios com disponibilização para interação social no ambiente escolar.

Introduzir a prática do tecido acrobático nas aulas de dança da escola municipal com alunos que encontram-se na terceira infância, faixa etária de 10 anos e estudam no 5º ano do ensino fundamental II, fase que os mesmos encontram-se desenvolvendo aspectos psicofísicos, é importante para o estímulo das capacidades das crianças. Neste sentido, a prática do tecido pode fornecer a construção de conhecimento do novo (já que não é do convívio dos alunos), proporcionando o incentivo de habilidades cognitivas e motoras, dentre elas a consciência corporal, além de agregar uma nova vivência artística.

Por meio do contato com o “Grupo de Balé Aéreo da UEA -Tangará” criado e desenvolvido pela professora Dra. Yara dos Santos Costa Passos e motivada pela prática do tecido, a presente pesquisadora iniciou pesquisas e leituras de artigos para entender as possibilidades e abrangências da técnica. Tais aprendizados junto prática permitiram observar que o tecido circense pode refletir na interação e percepção corporal de crianças utilizando o tecido com a contribuição das experiências com o grupo de dança aérea.

A modalidade denominada circense com acrobacias e manobras complexas exigindo força e preparo físico do aluno dispõe de grandes possibilidades artísticas

na área da dança. Para iniciantes e com pouca prática de entendimento corpóreo, a atividade não se limita em quedas ou travas, quem deseja experimentar tem alternativas de tentar figuras acessíveis com o tecido baixo com figuras próximas do chão e no limite corporal do aprendiz, a idade, capacidade do indivíduo e conhecimento prévio do próprio corpo, não são limitantes para a prática, mas devem ser pontos observados pelo condutor das aulas.

As crianças na fase de desenvolvimento tendem a ter mais facilidade no quesito aprendizagem podem descobrir e desenvolver suas habilidades e potencialidades no ambiente escolar. As crianças da terceira infância na sua grande maioria obtêm boa saúde participando das diversas atividades existentes na escola como jogos, brincadeiras de rodas e esportes com finalidades de recursos nas práxis educacionais para o processos de ensino/aprendizagem.

O esquema corporal, segundo Wallon Apud de Meuer & Staes (1984) é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem do seu próprio corpo.

A atividade circense não se difere deste quesito contando com ampla possibilidade com prerrogativas no sentido de aguçar atribuições dessas crianças, tais como o desenvolvimento da consciência corporal importante para estímulos de lateralidade, postura, executar movimentos de maneira adequada para não lesionar a coluna, saber respeitar o limite do próprio corpo evitando se machucar.

O projeto de pesquisa na área de licenciatura, precisamente a dança-educação no ambiente escolar, promove ao pesquisador subsídios importantes para aquisição de conhecimento sobre a temática investigada, que compreende em observar como a dança aérea na escola, especificamente a relação com o tecido acrobático pode contribuir para o despertar na consciência corporal dos alunos.

A investigação da pesquisa foi realizada na Escola Municipal Prof. Elizabeth Beltrão com alunos na terceira infância do quinto ano, que foram estimulados para o autoconhecimento da consciência corporal, vale ressaltar que anterior ao trabalho era inexistente a prática de exercícios focados neste tema por parte dos docentes

desta escola. A pesquisa reflete ainda os benefícios adquiridos integralmente por essas crianças para além do seu entendimento corporal.

Veremos no primeiro capítulo um breve histórico sobre a origem do circo e a arte circense, momento de criação, ano do surgimento como e onde tudo começou os pioneiros influenciadores dessa arte, para que possamos compreender os caminhos que levaram a tal conhecimento e envolvimento do tecido acrobático com a dança.

Seguindo, no capítulo dois, teremos os procedimentos existentes e aplicados no delineamento da pesquisa, os caminhos percorridos para resultar no alcance dos objetivos, quais os métodos e informações quanto aos sujeitos e o ambiente utilizado para a pesquisa em campo.

O capítulo três, refere-se aos resultados finais, abordando as dificuldades iniciais, a prática, o processo das aulas, quais os benefícios, observações relacionadas ao desenvolvimento de assimilação do que foi aplicado, as habilidades e capacidades, informações referentes ao estudo no decorrer da pesquisa com os alunos participantes, concluindo o trabalho em campo com respostas dos objetivos atingidos.

1. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O CIRCO E O TECIDO CIRCENSE

O tecido acrobático tem seus primórdios no circo, que é apontado como o espetáculo mais antigo existente mundialmente, herdada de ambulantes e saltimbancos (habilidades mostradas em praças e feiras), uma das características marcantes do circo é a forma que vivem como nômades e seus ensinamentos são repassados de geração em geração, de modo comunicativo e oralmente, são caracterizados também como o “povo de lona” (SILVA, 1996).

Segundo Silva (1996), a chegada dele no Brasil, se dá no início do século XIX, período em que são registradas várias famílias europeias, muitas chegaram como saltimbancos, transmitindo suas tradições de forma oral, método utilizado de pai para filho até os dias de hoje.

Recorrendo ainda a Ruiz (1987), pode-se dizer que a tradição circense nacional afirma que o primeiro circo nos chegou por volta de 1830, era o Circo Bragassi e que, no entanto, já existiam por aqui circos de pau-a-pique, feitos a base de improviso. A vinda dos primeiros circos parece que estimularam muitos mais lá por fora, correndo mundo as notícias de que havia bastante dinheiro a ganhar por aqui e, assim, eles foram vindo e formando as grandes famílias circenses que iriam construir o circo brasileiro.

De acordo com Nascimento (2017) o circo se espalhou pelo território nacional apresentando suas variedades nas comunidades rurais, nas pequenas vilas e fazendas e nos grandes centros urbanos. Desde pequenas companhias de circo-teatro até empresas circenses maiores, mantiveram sua organização social no século XX, em grande medida, edificada sobre o núcleo familiar. Entre os elementos que garantiram a sua sobrevivência, são apontados por Costa (1999) valores como a tradição, a família, a maestria, a itinerância e, como eixo que conjuga todos eles, o conhecimento. Transmitir para as novas gerações as técnicas, o trabalho, os modos de se fazer circo sempre foi determinante para a sobrevivência da instituição.

Na perspectiva de Ramos (2016), as artes circenses sobrevivem há pelo

menos quatro mil anos. Desde o seu surgimento se apresenta como arte inovadora, criativa, livre etc., sendo considerada como elemento da cultura corporal e se subdividindo em grandes blocos – interpretação, acrobacias, atividades aéreas, manipulação de objetos e equilíbrio corporal.

Foi no circo que o tecido tomou seu espaço, onde acontecem grandes apresentações com o envolvimento e utilização deste suporte, sendo uma outra forma de inversão e nova maneira de utilizar o corpo, para Bortoleto (2008) o primeiro momento da atuação desta modalidade, surgiu a milhares de anos, aproximadamente há 3.000 a.c e algumas imagens ilustrativas da época, que comprovam a prática do tecido na China e na Grécia.

Há relatos da historiadora de circo, Alice Viveiro de Castro, diz que quando esteve no festival Internacional de Acrobacias de Wuqia (China), em 1999, foram expostos alguns desenhos orientais apresentados por uma pesquisadora da escola de Circo de Beijin, com performances em grandes panos nas festividades dos imperadores da China por volta do ano de 600 d.C., utilizando a seda como tecido da época. Outros registros semelhantes datam a presença do Tecido Circense no ocidente entre 1920 e 1930 na Alemanha onde alguns artistas utilizavam cortinas de um cabaré para realizar suas apresentações (DESIDERIO, 2003).

O tecido originado no circo como já citado anteriormente, promove alegria com suas diferentes modalidades e acrobacias, acredita-se que tenha tido referência da corda lisa para a atuação circense, (ainda há controvérsias da origem e como foi introduzido no circo). Quando passou a existir na França a ideia de fazer também os movimentos em um tecido, acredita-se na facilidade da aprendizagem pelo fato de moldar-se pelo corpo com características livres, proporcionando uma criatividade sem limites quando se trata de atuação nele, tanto no ar quanto no solo. Comenta-se também que possa ter surgido através de refugiados quando fugiam das prisões do regime político (CALÇA, 2007).

O tecido utilizado para a arte nas alturas é denominado aqui no Brasil de Liganete, mas não necessariamente é obrigatório seu uso, alguns acrobatas optam por outro material, uma vez que existem outros tipos no mercado, o ligante não se restringe a padrões corporais, seu comprimento varia de 18 a 20 metros

dependendo da altura onde vai ser armado, acoplando uma altitude superior ou inferior a extensão do tecido variando de 15 a 20 metros aproximadamente, para a colocação do tecido é imprescindível fazer o nó “boca de lobo”, ao amarrar o meio do tecido na estrutura as duas pontas ficam penduradas e arrastam no chão (CALÇA, 2007).

Lembrando que esta estrutura terá que ser segura, para aguentar as pessoas de diferentes tipos físicos (pesos/quilos), pode ser armado e amarrado com suportes próprios em diversas estruturas firmes como (vigas, árvores, pontes, entre outros garantindo a integridade física da pessoa). Ao passar e ensinar uma figura para o aluno deve-se atentar constantemente ao participante sobre o cuidado ao tentar qualquer movimento no ar, e realizar sempre figuras simples e fáceis para iniciantes e principalmente das crianças.

A dança aérea e o circo ainda são pouco comentados em qualquer espaço de artes ou até em escolas, são diferentes os lugares que retratam o tecido e a dança, estamos em busca de inserir essa arte no contexto escolar permitindo acesso para aquelas crianças sem oportunidade de conhecer fora do ambiente escolar.

Sabe-se que o diálogo entre circo e dança é pouco explorado, seja em espetáculos circenses, em debates no campo da dança ou do circo, ou ainda em abordagens pedagógicas nos diversos espaços em que se efetuam a atividade do tecido acrobático (AMADO, 2017, p. 179).

O tecido acrobático (TA) trabalha aspectos sociais, cognitivos, afetivos e motor. Os atos corporais como obter força, ganho de resistência física, tonificação dos músculos e aspectos ligados a fisiologia do exercício são os mais perceptíveis, porém não os mais relevantes, pois os fatores cognitivos e afetivos são de tamanha relevância uma vez que ao expressar sentimentos por meio do tecido de forma lúdica e criativa estimulamos áreas além das físicas. Apesar do crescimento na popularidade, o TA ainda não conta com um método de avaliação física específica que possa aferir o desempenho físico e nortear o treinamento (JESUS, 2012).

O aéreo pode ser compreendido como processo de aprendizagem motora específica por se tratar de corpo suspenso, mas não se limita a isso. Ele permite o individuo se apropriar da técnica para expressar sua linguagem sociocultural e

artística.

1.1.1 O tecido na escola

A dança aérea vem conquistando seu espaço em locais diversificados; lugares fechados e áreas educacionais como escolas e universidades, aumentando a necessidade de mostrar a artes em diversos ambientes fomentando manifestações artísticas e culturais com intervenções e apresentações incluindo a visibilidade e fascínio pela modalidade, onde pessoas de diferentes contextos e culturas usufruem das possibilidades desta arte.

As atividades circenses são parte de um componente histórico e cultural que surgiu segundo alguns estudos na Grécia e, com base em estudos feitos, essa arte milenar se dividiu em grandes blocos, os de interpretação (palhaços e atividades teatrais), os de acrobacias (ginástica, parada de mão, acrobacia de solo), os de atividades aéreas (trapézio, tecido, báscula), de atividades de manipulação de objetos (malabarismos com bolas, ioiô, diabolôs) e ainda o bloco de equilíbrios corporais (corda bamba, monociclo) (CARAMÊS & DA SILVA, 2011).

Segundo Carvalho (2013) ao trabalhar a “dança aérea” com alunos de uma escola da rede pública de ensino, apesar das dificuldades encontradas como falta de infraestrutura para essa específica modalidade, os alunos alcançaram grandes benefícios para si próprios, como: conhecer sobre a arte da dança, disciplina corporal, despertar de suas criatividade, e interesse maior pela dança aérea.

Com tantos valores agregados a dança, existe um contexto pertinente nas escolas publicas brasileiras com a questão dos recursos financeiros por serem limitados, favorecendo dificuldades ao inserir modalidades diferenciadas e explorando seus saberes qualitativos (PEREIRA, 2012).

Sem a existência da preocupação ou desejo de proporcionar momentos divertidos, prazerosos ou promovendo aprendizado nos discentes na perspectiva do processo de formação de conceitos sobre a arte da dança e o tecido na escola, os alunos e nem os próprios docentes tem um olhar mais delicado sobre os proveitos e qualidades que a dança aérea é capaz de favorecer na vida das pessoas. Portanto,

a dança dentro da escola não pode mais ser vista somente como recreativa abrangendo festas e eventos comemorativos no âmbito escolar.

Pereira (2012) diz que a junção de dança com o tecido na escola para crianças beneficia o desenvolvimento de sua percepção tátil e a interação com estas modalidades artísticas, cujos momentos observados propiciaram uma releitura da arte em suas mocidades.

Então a dança aérea pode contribuir com inúmeros elementos para melhorar o desenvolvimento integral das crianças. Pelo fato de a autora confirmar que a dança aérea acarreta benefícios como ganho de força, flexibilidade, agilidade, coordenação e consciência corporal, memória, socialização, perda da timidez, tonificação muscular contribuindo ainda para o emagrecimento, estimulando o corpo inteiro para trabalhar e exercitando a confiança e determinação do praticante.

A Dança Aérea possibilita para a criança o trabalho de suas expressões e o gasto de energia com qualidade, busca e proporciona capacidades nos alunos visto estes nem imaginam serem capaz de realizar determinados movimentos. Os benefícios no corpo e mente são instantâneos, quando a criança faz uma figura nova torna-se mais feliz, sente vontade de realizar mais vezes e ao ver alguém dançar no tecido se diverte, admira e conseqüentemente se inspira a fazer igual.

Entendendo que a dança aérea se configura como uma vertente dentro da dança na escola, nas abordagens de Laban e Freinet (DELORS, 2007) a dança tem suas contribuições para um melhor aprendizado tão relevante quanto às outras disciplinas, nas aulas de dança também precisamos escrever plano de aula, fazer \planejamento para atingir objetivos, avaliações visto que esta previsto em Lei, assim esclarece a LDB 9394/96, que dita a Arte como disciplina obrigatória e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) que prevê o uso dos temas transversais como: Ética, Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, temas de grande valia que abordam sobre a cidadania. Nesse caso, o profissional deve planejar e criar aulas temáticas utilizando esses aspectos para envolver o aluno com o contexto e o aprendizado social, o que não deve ser diferente quando transportado para a realidade das aulas de tecido.

Esses dois teóricos Laban e Freinet enfatizam e duvidam que o aluno possa

aprender apenas parado e sentado é preciso exercitar o corpo junto a mente e então aproveitar o ensino, Laban destaca que a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa. Para aprender a dança deve interagir total com o seu conhecimento intelectual a com a imaginação (DELORS, 2007).

Já Freinet apud Derlors (2007) não dispõe um método específico de ensino, mas criou técnicas pedagógicas para introduzir na sala de aula a conveniência, diversão e cooperação. A prática tradicional é descartada pondo em atividade um ato pedagógico com o objetivo da ação.

A disposição de um profissional polivalente no espaço escolar também tornam as aulas bem mais prazerosas, a dança na escola não necessariamente esta para descobrir grandes bailarinos formados profissionalmente, porem pode ser que algum aluno se interesse descobrindo talento e então seguir o caminho da dança ou Arte propriamente dita como profissão. A dança tem o objetivo de proporcionar maneiras de movimentar o corpo para trabalhar a consciência corporal e a maneira como esse aluno se expressa. Durante as aulas de tecido no âmbito de ensino devemos atentar aos tipos de propostas para que não exista evasão de alunos, alguns perdem o interesse por conta de didática, tipos de movimentos e até mesmo o repertório musical.

A relevância desse professor formado para conduzir uma boa aula é essencial, a aula de tecido circense especificamente na escola é algo ainda inovador, portanto os movimentos aéreos devem ser passados conscientemente por esse profissional, inserir essa pratica no ambiente escolar sempre tem uma boa receptividade, admiração, e talvez espanto para aqueles que não conhecem a modalidade.

Visto que para os discentes essa prática contribui para o aprendizado e o desenvolvimento da consciência corporal, embora trabalhos sobre as práticas pedagógicas ainda sejam escassos, acredita-se ser importante potencializar a disseminação da relação dos alunos com o tecido nas escolas.

A arte na escola ainda passa por alguns tabus, professores, pais, e até

mesmo os alunos ainda não acreditam e não prolifera o potencial das aulas da disciplina de artes, menosprezam a matéria, e o intuito de inserir a Dança Aérea é ainda pouco realizada, notamos o quanto a modalidade pode ser de grande valia para os alunos, agregando na vivência dos alunos outras formas de relações de seus corpos com o suporte e possibilitando estímulos positivamente distintos.

1.2 A TERCEIRA INFÂNCIA: CONSCIÊNCIA CORPORAL E O TECIDO CIRCENSE

A terceira infância compreende a faixa etária de 6 a 11 anos, sendo a escola junto à família as experiências centrais de desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. Nesta fase percebe-se que as crianças tornam-se mais altas, mais pesadas e fortes adquirindo habilidades motoras para participarem de variados esportes. Também se desenvolvem física, cognitiva, emocional e socialmente em virtude do contato com as outras crianças.

Quando falamos sobre o desenvolvimento físico na terceira infância, precisamos examinar cada criança individualmente sendo que o crescimento de peso e altura nesta fase é mais lento em relação e comparação ao período da segunda infância.

Segundo Papalia (2001) nesta fase o desenvolvimento motor das crianças está aperfeiçoando-se, elas obtêm muito prazer ao testar seus corpos e adquirir novas habilidades. Meninas são superiores a precisão do movimento, e meninos em ações menos complexas que envolvam força. Pequenos saltos são possíveis, sabem arremessar com transferência de peso e passos adequados. Equilíbrio em um dos pés sem olhar torna-se possível, são capazes de andar em barra fixa de 5 cm de largura, pulam e saltam com precisão em pequenos quadrados. Segundo Piaget (1972), as crianças em torno dos sete anos entram no estágio de operações concretas, conseguem pensar com lógica, e podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração.

Neste estágio elas podem realizar muitas tarefas, possui uma melhor compreensão dos conceitos espaciais, e de casualidade a inclusão da classe nesse contexto identifica-se a relação entre um todo e suas partes que apresentam

influências do desenvolvimento neurológico e da cultura, portanto o ritmo de desenvolvimento em alguns domínios pode depender de fatores culturais.

Ainda segundo Piaget (1972) o desenvolvimento moral está ligado ao desenvolvimento cognitivo e se desenvolve em dois estágios: moralidade de restrição quando a criança pensa rígido sobre os conceitos morais, e a moralidade de cooperação quando interagem com pessoas. No decorrer da terceira infância as crianças fazem progressos constantes em suas habilidades de processar e reter informações e conseguem guardar o que é mais importante para elas na memória. Fatores que sempre devem ser observados por arte-educadores ao proporem suas atividades.

A dança constitui-se por movimentos ritmados e atuados pelo corpo, e por meio da mesma as crianças que se encontram na terceira infância podem vivenciar constantemente questões de aprendizado aprimorando estímulos dos aspectos físico e cognitivo. Quando associadas algumas técnicas circenses, neste caso o tecido, acrescentam-se fatores de dificuldades e conseqüentemente aumentam-se os estímulos sensório-motor.

Entre os benefícios para as crianças desta fase pode-se considerar o equilíbrio, memorização, coordenação motora, flexibilidade, trabalho físico e estímulo cognitivo. Ao pensar na prática do tecido acrobático associado à prática da dança podemos elencar potencialidades quanto autoestima, perda do medo de altura, resistência física, consciência e confiança.

Outro ponto a se destacar, é que arte circense e a dança aérea despertam o interesse e conseqüentemente um atrativo tanto para meninas como meninos, que não se sentem acuados quanto a questões de sexualidade que ainda acometem algumas áreas das artes, o que possibilita que as crianças participem de forma ativa sem preconceitos dos demais colegas.

Pereira (2012) afirma que, por se tratar de uma promoção com um vasto potencial pedagógico surge então com nova possibilidade por meio das atividades circenses, em especial com o tecido acrobático, sendo uma proposta de aula para dança ou educação artística na escola estimulando fatores importantes para o desenvolvimento do ser e não apenas uma matéria para complementar as cargas

horárias sem perspectivas artísticas.

A aprendizagem na educação infantil busca métodos mais compreensíveis e dispõe de uma didática pensada para a prática de um ensino pedagogicamente organizado com dinâmicas diferenciadas, que muitas vezes têm jogos e ludicidade associada, ponto que transforma o tecido em uma ferramenta que potencializa a percepção do praticante, visto que o fato de deixar o corpo na verticalidade impressiona as crianças e as estimulam em vários sentidos.

O tecido, especificamente, é uma modalidade que deslumbra tanto quem a pratica quanto quem a aprecia/assiste pela maleabilidade e forma como ele se molda no corpo do acrobata/intérprete, o que desperta atenção e curiosidade de entender como são realizadas tais travas e figuras. No entanto, este impulso pelo entendimento deve ser sempre dosado pelo professor, visto que a segurança do aluno precisa ser um ponto muito observado durante as propostas de ensino.

Segurança é prioridade para todos, do iniciante ao experiente, para iniciantes são apontados exercícios no solo ou em uma altura regular sem riscos de acidentes, verifica-se se o aluno está apto e seguro em desenvolver o exercício proposto, no entanto o treinamento é contínuo e necessário para adquirir força, somente seguindo tais hierarquizações é que se torna possível aumentar a complexidade gradativamente das figuras.

Quando se trata de ensinar a técnica do tecido, precisa-se utilizar de elementos teóricos e práticos baseados em aspectos pedagógicos de acordo com o objetivo pretendido e faixa etária. Trabalhar com crianças exige cautela para não dispersar a atenção dos alunos, e a aula deve ser dinâmica para melhor aprendizado, sempre analisando o comportamento deles e o envolvimento com o tecido, qual suas potencialidades, seus interesses e seus medos.

O ensino da dança aérea (tecido) para crianças não deve ser rigoroso, e o professor deve pensar estratégias para poder controlar a ansiedade dos alunos para que estes não percam o interesse ou extrapolem os limites pretendidos nas aulas.

Por fim, o tecido possibilita a criança o movimentar e explorar a criatividade iniciando a compreensão do que ocorre no seu corpo; utilizando força e determinados músculos pouco acionados, além de lidar com medos e superações.

Quanto às contribuições que o tecido oferece para a aquisição e o desenvolvimento da consciência corporal das crianças, a ênfase da pesquisa especificamente tem como objetivo incrementar a compreensão de como movimentar o corpo com eficiência diante das intervenções e figuras com a dança aérea.

Pensando mais especificamente nas questões de consciência do movimento, o Desenvolvimento Motor é ponto de partida para conceituar a consciência corporal, fator de fundamental importância para adquirir as habilidades motoras do ser humano, essas habilidades não são necessariamente complexas, os movimentos com poucas complexidades aqueles simples são essenciais para o desenvolvimento de percepção corporal.

Durante os anos escolares muitas de nossas crianças não aprendem a apreciar o movimento. É necessário primeiramente conscientizar os educadores e educandos, alertando-os o quanto depende sua felicidade futura de uma vida de movimentos intensos (consciência corporal). (CARBONERA, 2008, p. 08).

A consciência corporal dessas crianças é o foco da pesquisa, visto a relevância de desenvolver expondo-as a praticar os movimentos, considerando que não existe padrão de como movimentar o corpo diante das novas habilidades, destacando os pontos negativos e os positivos para a melhoria e compreensão ao tentar realizar o movimento, pensando sempre nas possibilidades do corpo e evolução de cada aluno, despertando e trabalhando essa consciência de acordo com suas especificidades corporais.

Segundo Gallahue (2013), a consciência corporal costuma ser usada junto com a imagem corporal e esquema corporal, e refere-se a capacidade que está sendo desenvolvida na criança de discriminar com precisão as partes do próprio corpo. De acordo com o mesmo autor a compreensão de melhor natureza esta existente ocorrendo em três áreas: conhecimento corporal, conhecimento do que o corpo é capaz e como movimentar o corpo com eficiência.

A primeira área refere-se ao conhecimento corporal, define-se em dispor de um domínio para localizar as partes do próprio corpo, definir com sapiência o membro corporal de outra pessoa, a segunda área, alega sobre ter capacidade

cognitiva para realizar determinadas atividades, a terceira área, expõe da capacidade para executar movimentos precisos.

A imagem do corpo está relacionada com a figura internalizada que a criança tem do próprio corpo e com o grau de correspondência entre essa imagem e a realidade. As autopercepções de altura, peso, forma e características individuais afetam o modo como nos comparamos com os outros. Estabelecer essa imagem realista é importante na infância e também depois (GALLAHUE, 2013, p. 299).

Essa abordagem confirma a relevância sobre perceber com eficácia as partes do seu corpo, aceitar, aprender a executar e praticar as atividades com sapiência, enfatizando processos de aprendizagem e isso depende da aquisição dos conhecimentos dos conceitos de consciência corporal, espacial, temporal e consciência direcional.

A consciência corporal como definição envolve experiência física e mental vivenciada pelo educando adquirida por meio de estímulos executados com o corpo, sendo que a consciência de cada corpo é subjetiva, cada ser humano possui sua singularidade, alguns apresentam facilidades outros, dificuldades em perceber determinadas partes do corpo.

A consciência corporal costuma ser usada junto com a imagem corporal e o esquema corporal. Cada termo refere-se à capacidade que esta sendo desenvolvida na criança de discriminar com precisão as partes do próprio corpo (GALLAHUE, 2013 p, 299).

Alguns teóricos fundamentam a Consciência Corporal como uma definição de saber perceber determinadas partes do seu corpo tendo total conhecimento sobre o membro corporal, no entanto as crianças estão no processo de desenvolvimento e quanto maior os estímulos dessas percepções melhor o entendimento e apropriação da consciência corporal.

A percepção corporal vai além da imagem física ela é aliada da mente formando a consciência do seu corpo como ele reage a cada movimento e a cada movimento inédito que não estamos acostumados a fazer com o nosso corpo, percebendo assim o nosso limite e garantindo perceber o que esta no espaço e no tempo, tendo conhecimento de suas articulações e também da lateralidade,

adaptando-se a qualquer situação e interagindo com seu corpo e também com o do outro.

Outras consciências também vão interferir na constituição desta criança enfatizando, a consciência espacial permite que a criança crie a imagem de espaço e conseqüentemente de altura, enfatiza a oportunidade de desenvolver essa especificidade, praticando atos que contribuem para essa habilidade-motora, e que interfere no movimento, criando noções de distância dos braços e pés do chão.

A consciência temporal define-se como esse corpo se movimenta, a maneira de mexer os membros, como por exemplo, ao tocar uma música, contribuindo em elementos como agilidade e ritmo. E a consciência direcional está ligada à dimensão que as crianças possuem de longe, perto, esquerda, direita, embaixo, em cima, atrás e frente entre outros quesitos envolvendo direções. Segundo Gallahue (2013) a consciência direcional está dividida em duas subcategorias o direcionamento e a lateralidade: o direcionamento que envolve aspectos que dependem da lateralidade, para conceituar e se adequar as letras e leituras, há crianças cujo essa dimensão não está desenvolvida enfrentam grandes dificuldades invertem as palavras lendo ao contrário, por isso a importância de trabalhar a segunda é a lateralidade onde a sensação interna é aplicada essas dimensões contribuindo para exercer o que é direção e sua localização no espaço que se encontra.

Por meio dessa consciência, as crianças são capazes de dar dimensões e objetos no espaço externo. Os conceitos de esquerda e direita, em cima e embaixo dentro fora e dentro e atrás são incrementados por meio de atividades de movimentos que colocam ênfase na direção (GALLAHUE, 2013 p, 300).

Essas dimensões, inclusive esses conceitos de espaço, consciência, lateralidade e direcionamento são pontos de partida fundamental, para qualquer fase da vida, inclusive podemos perceber muitos adultos sem a noção de espaço e direção, o que pressupõe falhas no seu aprendizado. Quando crianças, a prática do tecido pode ser um fator de incentivo de novas formas para o desenvolvimento e conseqüentemente melhorias nessa consciência. Quando se está no chão temos um

conhecimento do nosso corpo, no tecido, com o fator altura essa noção de dimensão e localização se altera, e justo esta realidade, potencializa outras possibilidades de estimular a consciência.

2 CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é o caminho, o processo onde aplicam-se e organizam-se as técnicas, para refletir à natureza de um determinado problema contribuindo para sua explicação. Modo científico que observa e orienta o embasamento teórico, para adquirir conhecimento da realidade empírica, tudo que existe e pode ser conhecido pela experiência, processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Portanto, o método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação. Segundo Minayo (2011, p 14) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

2.1.1 Quanto à Finalidade

A Pesquisa Aplicada tem como objetivo gerar a aquisição de conhecimentos novos atípicos e úteis para o avanço da ciência em campo, neste sentido buscou a observação da aplicação do Tecido Acrobático dentro de Escola Municipal Prof. Elizabeth Beltrão, localizada na Zona Norte área periférica da cidade de Manaus, inovando questões tanto para as crianças quanto para a própria instituição. A aplicação da pesquisa contextualizou-se em pesquisa qualitativa, visto que Minayo (2011, p, 21) refere-se a pesquisa qualitativa ela se ocupa, nas Ciências Sociais, em um nível de realidade que não poderia ser quantificado.

2.1.2 Quanto aos Objetivos

A pesquisa que foi caracterizada como descritiva considerando fatores e suas condições das relações com o público alvo, segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tal como a observação sistemática.

Quanto a presente pesquisa, a descrição constituiu em imprescindíveis anotações de todas as aulas ministradas para a coleta e análise dos dados, verificando as possíveis melhorias e o desenvolvimento da consciência corporal. Constituiu numa observação do processo por meio de anotações, pesquisas, imagens e vídeos, observando as superações, desenvolvimento, aprendizado do conteúdo prático exercido, a proposta significou e contribui para o desenvolvimento da consciência corporal das crianças.

2.1.3 Quanto a Abordagem

Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa durante o processo investigativo dos pesquisados no ambiente escolar, abordando a relação da dança, com o corpo, tecido acrobático entre outras variantes envolvendo esse ambiente escolar. Para Oliveira (2011) o ambiente é fonte direta de dados e o pesquisador e a relação com os pesquisados é seu principal instrumento. Segundo esse autor, a pesquisa qualitativa supõe um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada por via das regras, por meio do trabalho intensivo de campo. Os dados coletados foram predominantemente descritivos.

2.1.4 Quanto ao Método

Utilizou-se o método fenomenológico, normalmente empregado na pesquisa qualitativa, não é dedutivo nem indutivo, preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é; a realidade foi construída socialmente e entendida da forma que é interpretada; no entanto, ela não é única, existem tantas quantas forem suas interpretações. Nesta pesquisa estabelece-se uma realidade dos fatos verdadeiramente como foram executados dentro da instituição, não desconsiderando os pontos negativos visto que estes também são importantes para o encaminhamento da pesquisa.

2.1.5 Quanto ao Delineamento (Procedimentos)

De acordo com o autor Gil (2002) o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, esta pesquisa desenvolveu-se por intermédio de observações realizadas diretamente em atividades e prática do grupo que foi investigado, captando devidas explicações e interpretações ocorridas no grupo de crianças investigadas. Nesses procedimentos utilizamos recursos, tais como a análise dos registros, filmagens e fotografias.

A pesquisa-ação que para Severino (2007, p.120), “propõe ao conjunto de sujeitos /envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas”. No início realizou-se a explicação do objetivo da proposta, e seguimos com a realização de uma básica entrevista oralmente com os crianças a respeito do conhecimento delas sobre a temática utilizada, se já tiveram algum contato com dança ou com tecido e qual a relação que fazem sobre o assunto e o interesse em participar do estudo aplicado na escola.

Posteriormente, propôs-se as ações para analisar e conhecer a dificuldade e singularidade de cada aluno, destacando que a participação da criança foi permanente e imprescindível para que o estudo fosse concretizado.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE, DOS SUJEITOS E DA PESQUISA

O processo da pesquisa em campo ocorreu na Escola Municipal Professora Elizabeth Beltrão, situada na zona norte em área periférica da cidade de Manaus no bairro Terra Nova, Santa Etelvina, a escola comporta alunos do período regular do ensino fundamental I dos anos iniciais. A instituição com estrutura básica cumprindo com as algumas necessidades dos alunos (pórem algumas deficiências como todo prédio da rede pública SEMED) possui uma quadra improvisada para as atividades fora da sala de aula com estrutura ótima para a realização da prática, onde aconteceram as aulas para a observação e aplicação da investigação e armação do Tecido com a altura de cinco metros, utilizamos um tatame no chão embaixo do tecido prevenindo algum impacto do aluno diretamente no solo evitando machucados, sempre com a devida segurança sem riscos para os praticantes, que foram alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, caracterizados no período da terceira infância, as alunas experimentaram e honraram a oportunidade dada de experimentar e praticar a Dança com a Arte Circense, todas as alunas que participaram deste trabalho foram autorizados pelos seus responsáveis por meio da assinatura no documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 PERCEPÇÕES INICIAIS

Os primeiros contatos com as aulas foram muito positivos para as participantes, era perceptível notar muito entusiasmo com a nova modalidade que estavam tendo acesso. As alunas classificaram as experiências como “inéditas nas suas vidas”; falavam “ter muita vontade em aprender a técnica”, e ficavam ansiosas para executar as figuras e subir no tecido criando novos movimentos, mesmo sem nunca terem treinado ou participado de aulas de dança.

Tivemos um momento como forma de acolhida e entretenimento, interagindo e buscando conhecer cada uma, com apresentação oral dentro de uma sala de aula

que se encontrava vazia. Somente depois do esclarecimento da pesquisa para alunas e pais e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que iniciamos as atividades no espaço que utilizamos como quadra onde acontecem as aulas de Educação Física. Já no aquecimento, apontavam as dificuldades na flexibilidade, noção de espaço, resistência e coordenação motora. Os impedimentos inicialmente eram a falta de conhecimento de certas palavras em detectar alguns termos denominados na dança que nos professores de Tecido utilizamos os nomes relacionados ao corpo como por exemplo: fazer ponta de pé, flexionar o joelho, contrair o abdômen entre outros também foram perceptíveis, porém aprenderam com o decorrer das aulas na semana seguinte.

Figura 1. Aquecimento no chão



Fonte: Arquivo pessoal

No aspecto físico a falta de flexibilidade mínima na coluna para flexionar a coluna e encostar as mãos nos pés, alongando a musculatura posterior das pernas, fazer ponte, força nos braços, agilidade de movimento, memorização e noção espacial também foram detectados como déficit (Figura 1).

Grande dificuldade nas primeiras aulas foi a superação do medo de altura, mesma que quando mínimo, o ato de tirar os pés do chão já causava receio, embora sejam crianças que correm, pulam, tem energia de sobra existem alguns pontos consideráveis relevantes para a aplicação dos movimentos. Por se tratar de uma geração que tem acesso livre com aparelhos eletrônicos ficam bastante tempo sem

movimentar os corpos a consequência é a falta de um repertório de movimentos amplos, e pelo fato de nunca terem feito nenhuma atividade de dança e não fazer movimentos constantes percebe-se que possuem dificuldade de executar com precisão o que se pede com seus corpos.

Falta de percepção espacial, amplitude dos movimentos e ritmo também foram observados que apresentavam dificuldades. Ao se praticar a dança no solo, estamos estimulando a consciência e suas abordagens múltiplas, e o ritmo é um fator essencial para a expressão na dança, e a consciência temporal é responsável pela dinâmica e o desenvolvimento do ritmo. Observou-se ainda uma timidez em executar os passos quando se tinham outros alunos olhando, não sentiam-se a vontade, tinham vergonha das outras crianças que assistam e/ou não participam.

Nos primeiros movimentos no tecido apresentaram-se entusiasmadas admirando cada figura, porém, na parte que elas tinham que executar os primeiros exercícios, vimos as dificuldades de entender a função de cada membro, segurar firme com as mãos no tecido, se puxar, contrair o abdômen, elevar as pernas pra cima fora do chão, eram muitas informações concomitantemente para se pensar sem esquecer de dar ênfase quanto a segurança do seu corpo, observando o limite de acordo com suas singularidades. Espontaneamente sentiam a necessidade de aprender e fazer o exercício corretamente perguntavam a maneira certa e pediam ajuda uma das outras.

Já no tecido, o exercício com maior dificuldade de evolução foram os que necessitavam de força nos membros superiores para sustentar o peso do corpo e nas figuras que exigem a flexibilidade, embora estivéssemos trabalhando no aquecimento a flexibilidade dos membros inferiores.

A cada exercício passado no tecido compreendiam o quanto é indispensável a força, elas mesmas comentavam, que estavam sem força e que não conseguiam realizar por este fato, perceberam que quanto mais se pratica, mais avançam e isso não foi um empecilho, mas um estímulo para que se empenhassem até conseguirem realizar com segurança e bem confiantes.

Alcançar resultados significativos exigiu um trabalho com os movimentos de dança tantos passados por mim quanto a criação delas, um processo de

improvisação que as mesmas gostaram e que possibilitou o conhecimento de capacidades de seus próprios corpos.

Durante os aquecimentos realizávamos movimentos da cabeça, pescoço, membros superiores e inferiores, pensando em desenvolver a consciência espacial e corporal, onde as crianças precisavam localizar determinadas partes dos seus corpos.

Aos poucos foi sendo construído um pequeno processo com a utilização dessa expressão artística corporal, estimulando e desenvolvendo a consciência, abordando os tipos de percepções encontradas nas alunas.

Trabalhamos no decorrer das aulas estímulos durante o aquecimento e alongamento para incentivar melhoras dos déficits percebidos nos primeiros contatos. E fizemos exercícios de força no tecido, se puxando “no bolinho” (figura 05 mais a frente) movimento que separa-se o tecido segurando com as mãos, eleva-se os joelhos flexionados para o peito. Decidimos sempre iniciamos a aula com esse exercício com intuito de adquirir resistência nos braços e dedos das mãos.

Com o avanço das aulas fomos acrescentando mais figuras como a “gota sentada” (figura 2), onde deve-se se pendurar e ficar de pé, e podemos notar que as alunas já conseguiam efetuar os movimentos e dar ênfase, possuindo uma segurança e mais confiança para dominar o que estavam fazendo no ar.

Figura 2. Figura na Gota



Fonte: Arquivo pessoal

Percebendo o avanço das alunas, passaram-se a realizar variações na gota fazendo a montagem, com a trança no meio do tecido, passando mais segurança para alunas e depois progredindo para a retirada do trançado. Além de trabalhar a consciência temporal e corporal, a criança desenvolve a dimensão, do que pode ou não efetuar com o seu corpo (Figura 3). Alguns momentos percebia que instalava-se uma clima de competição por quem realizava melhor as figuras, o que incentivava o treino e o incentivo de repetir mais vezes.

Figura 3. Pássaro



Fonte: Arquivo pessoal

Como subir no tecido utilizando a força do braço é muito complexo para quem inicia os treinos, elas ainda se utilizavam nas aulas iniciais do impulso com ajuda de saltos para manter a posição “bolinho” no tecido.

Quando se tem uma figura invertida a exigência da percepção aumenta, exigindo não ter medo de ficar de cabeça para baixo, quando adentramos este período, algumas meninas ficaram com receio, mas isso não impediu a realização. Quando na posição invertida, percebeu-se a perda da noção do espaço e senso de direção e percepção dos membros.

Essa figura na trança de cabeça pra baixo trabalha justamente a consciência direcional, criando a noção das dimensões, questão relacionada ao reconhecimento da direita, esquerda, cima, baixo, frente e os outros fatores que envolvem direção. Portanto a repetição destes exercícios estimulam a consciência direcional e a lateralidade por meio das figuras invertidas como também o esquadro (Figura 4).

Figura 4. Figura Esquadro



Fonte: arquivo pessoal

Embora existisse sempre a ampliação do repertório de figuras quanto a prática no tecido, cada aula utilizávamos o mesmo esquema de aquecimento no chão para então pensar nas possibilidades para realização das figuras no suporte inserindo a música com a dança com o passar do processo. Como supracitado o “Bolinho” (Figura 5) era executado em todas as aulas, com intuito de fazer com que

as crianças percebessem o peso do próprio corpo, e desenvolvessem o trabalho de sustentar seu corpo com o braço, além de trabalhar a força, exerce ainda a consciência direcional e a lateralidade.

A força que se usa quando separa o tecido e pega com cada braço um lado do tecido, pensando em se puxar elevando os joelhos flexionados para próximo do peito e as os braços flexionados com as mãos para perto do peito, ativa várias questões corporais e cognitivas de associação possibilitando âmbitors da percepção corporal.

Figura 5. O Bolinho



Fonte: Arquivo pessoal

Com a evolução das aulas e ganho de confiança, elas aprenderam a fazer sozinhas algumas figuras, e passamos então para montagem de outros movimentos no tecido, com o objetivo de trabalhar habilidades e a consciência corporal propriamente dita, enfatizando permanentemente quanto a segurança ao subir no tecido. Esse procedimento de estar suspenso condiciona o corpo das alunas ao entendimento das consciências que podem ser estimuladas com as práticas diárias. O quadrado (figura 6) exige um pouco mais da força, pois precisa-se pisar forte e segurar firme com as mãos mantendo o braço esticado.

Figura 6. O quadrado



Fonte: arquivo pessoal

A figura na gota (figura 7) foi a mais repetidas pelas participantes, pois segundo as alunas eram uma das que mais sentiam segurança. A criatividade delas superaram as expectativas, criavam movimentos novos, experimentando subir, descer ou se balançar em cima de forma diferentes.

Figura 7. Variações da gota



Fonte: arquivo pessoal

É perceptível que conseguimos estimular todos os tipos de consciências citados no capítulo um do trabalho durante processo aplicado no grupo, além dos aspectos como: a dança, improvisação, repetição de movimento, resistência corporal, equilíbrio, superação do medo de altura, criatividade e a flexibilidade dos membros inferiores e superiores. Cada aula era visível o desempenho e a evolução das meninas quando comparado às outras aulas. Foi possível obter resultados

significativos para a pesquisa e principalmente para as alunas, algumas passaram a explorar e brincar com o tecido, movimentando o corpo na linguagem da dança aérea (Figura 8).

Figuras 8. Variações de figuras na gota



Fonte: arquivo pessoal

Outro exercício que as alunas passaram a executar com frequência foi a figura do alongamento (Figura 9), mesmo sendo complexa, pois ela parte do corpo já suspenso erguido pela força dos braços, tendo que tirar os pés do tecido para depois enrolá-los, e somente em seguida fazer o alongamento. No entanto, com o decorrer da preparação das aulas elas já estavam aptas para executar.

Figura 9. O Alongamento



Fonte: arquivo pessoal

No início foi feita em pouca altura como forma de assegurar em primeiro lugar a segurança, isso é uma forma de facilitar a execução de acordo com o nível do aluno, exigindo noção de espaço, atenção e equilíbrio, lembrando que esta figura exige o entendimento da consciência corporal e espacial de vários segmentos do corpo.

3.2 TRABALHO DE CONSCIÊNCIA CORPORAL POR MEIO DO TECIDO

A Coleta de dados na Escola Municipal Elizabeth Beltrão, iniciou-se em setembro percorrendo o período de três meses, com duas aulas semanais e duração diária de 1 hora, com total de 08 alunas participantes.

As nossas aulas aconteciam na área externa no espaço de atividades das aulas de Educação Física, local pouco utilizado pelos alunos, contudo com uma boa estrutura para armar o tecido e ministrar as aulas.

Para obter respostas quanto à finalidade do objetivo a ser cumprido com a prática aérea os seguintes passos foram realizados de acordo com o plano de aula (em anexo). Cada aula acontecia uma situação nova, algumas crianças queriam pular do tecido, desciam rápido demais, outras queriam criar movimentos novos partindo dos mostrados, mas tudo encaminhado com a intenção de trabalhar as consciências, visto que os resultados do processo não são obtidos instantaneamente, sendo necessário a prática da repetição.

Executamos vários movimentos de dança como base inicial da aula, adaptando ações com seus corpos de acordo com a música e estimulou-se as alunas a executarem movimentos com os braços, pernas, giros, deixando uma parte livre para que fizessem seus passos como seus próprios e único conhecimento. Conhecendo a movimentação do grupo, como se movem, o jeito que reproduzem um movimento, ritmo, flexibilidade, assimilação, e o desempenho da aprendizagem motora, passou-se a se compreender os tipos de consciência que cada aluna apresentada dificuldades.

A compreensão sobre o cognitivo, o ponto inicial para estudos de

desenvolvimento infantil aborda juntamente a aprendizagem motora, e é relevante ressaltar e enfatizar a importância de citar os fatores influenciadores para a aplicar o processo de atividades relacionadas a corpo, e ao aprender da criança.

Os teóricos Piaget, Vygostsky, Wallon, enfatizam o desenvolvimento cognitivo, afirmam sobre o ser humano ser o único e responsável ativo pelo seu processo de crescimento, pois cada um individualmente constrói o seu desenvolvimento. Visto que as crianças sentiam-se instigadas a se mexer constantemente, estavam instantaneamente absorvendo e buscando novas descobertas e adquirindo algum tipo de consciência corporal.

No tecido o processo pareceu ser complexo no primeiro momento, mas a vontade de conhecer e experimentar algo novo fez com que quisessem aprender mais rápido, surgindo uma competição entre elas mesmas, fator que é explicado pelas características da faixa etária em que se encontram.

Os tipos de consciência trabalhados com as participantes utilizando o apoio da dança aérea para a aquisição das habilidades do determinado movimento passado visando a percepção individual das participantes foram: a **Consciência Corporal** que foi desenvolvida por meio do tecido trabalhando alguns exercícios que exigiam força, concentração, equilíbrio, percepção motora, coordenação dos atos efetuados com o corpo. Podemos destacar exercícios como: se puxar, subir, balançar e pendurar o corpo apenas com a força das mãos, em seguida efetuar o “bolinho”. Era sempre cobrado que elas percebessem e discriminassem as partes do corpo que sentiam estar trabalhando, visto que segundo Gallahue (2013) a criança vai desenvolvendo e compreendendo o modo de como e qual o ato que poderá fazer com seu corpo entendendo suas ações.

A **Consciência Espacial**, uma habilidade motora sendo a relação de como a criança ocupa o espaço e como ela tem a noção do como o corpo dela pode alcançar determinado objeto, para ser desenvolvida o auto-espaço e o espaço em geral também foi trabalhada. Primeiramente pela fato de suspender o corpo e perceber a diferença desta suspensão e depois por meio das figuras que incentivavam a percepção do corpo no espaço, como o “esquadro” (imagem já mostrada figura 04) pois nessa figura o corpo fica invertido, pés para cima e cabeça

para baixo efetuando variações com membros inferiores, moldando o corpo no tecido, fazendo com que a criança desenvolva a capacidade de uma localização subjetiva do próprio corpo, de acordo com Gallahue a criança precisa praticar e com a experiência aprende a lidar com o espaço sabendo o que o ela pode alcançar quando estica o corpo ou quando fica parada.

A Consciência Direcional refere-se a como essa criança distingue quanto a esquerda e direita, para Gallahue (2013) se divide em duas categorias lateralidade, que está ligada ao conhecimento dessa consciência em relação a dimensões, já a direcional é o oposto da lateralidade, ela se relaciona com o externo e objetos que estão no espaço com algo material, justamente o que precisam para realizar as figuras conscientemente no ar, a proposta para trabalhar essas consciências foi ficar de pé na gota se segurar forte e tentar o equilíbrio executando algumas variações de movimentações, além de perder o medo de altura.

A Consciência Temporal para Gallahue (2013) esta relacionada a interação coordenada dos vários sistemas dos músculos relacionadas a suas ativações e ritmo. Para o autor, o ritmo é essencial, na performance de qualquer ato de maneira coordenada. Desta forma, em muitas aulas utilizaram-se da música para estimular ritmos diferenciados nos movimentos aprendidos, todos os nossos momentos foram ao som de toadas do Boi Caprichoso independentes da linguagem ou vertentes dos movimentos, com letras que retratam a cultura do Amazonas uma maneira de incentivar e influenciar o uso e apropriação regional, enraizando desde sempre a valorização de nossas origens.

Diante do processo de pesquisa aplicado com as alunas participantes, destacou-se uma evolução no repertório motor quando comparado com a execução dos movimentos inicialmente proposto nas primeiras aulas. Todo movimento corporal passado era desconhecido pelas crianças durante os primeiros encontros, os resultados enfatizam que houve um desenvolvimento quanto a sua evolução individual. Observou-se na fase final deste estudo características distintas em cada aluna, identificando as determinantes características; umas conseguiam executar e entender o movimento com mais facilidade que outras, contudo ficou evidente a melhora da consciência corporal do grupo.

Foi evidenciado que as alunas que já apresentavam um vasto repertório perceptivo se sobressaíram em relação as demais, a força física também foi um fator relevante no desenvolvimento do aprendizado. A flexibilidade auxiliou na beleza do movimento, fator essencial no decorrer das aulas, onde foi perceptível que o aprimoramento desta variável possibilitou evolução de outros fatores posteriores como execução com mais consciência de algumas figuras.

Nesta etapa final considerando as possibilidades da intervenção da dança aérea observou-se que as participantes estavam empenhadas em aprender a técnica, isso fica evidenciado que para expressar os sentimentos por meio da dança aérea é necessário apropriar-se primeiramente da técnica, pois a preocupação com aprender o movimento limita o indivíduo a se expressar.

As limitações encontradas no início das aulas com as alunas não foram motivos para não execução do estudo. A superação do medo de altura de algumas alunas logo foi vencida, executando com consciência e atenção a prática da dança aérea.

Os resultados foram bastante positivos analisando as alunas na última aula, deixando-as livres para se movimentar e executar a figura preferida individualmente. Pontua-se o quanto desenvolveram as consciências citadas ao longo do projeto, as alunas afirmaram que não existia mais dificuldade quanto a subir e segurar forte com as mãos no tecido, diminuíram a dor das articulações das pernas, sentiam-se mais fortes, melhoraram seu equilíbrio, entenderam o que fazer com as partes do corpo quando este fora do chão.

Conseguiram se equilibrar e mexer o corpo com mais segurança e apropriação do movimento em cima do tecido, a timidez deixou de ser um fator que inibia o procedimento e exploração do corpo suspenso, nessa fase final elas já criavam movimentos e buscavam por novas figuras.

A dança aérea ou o tecido contribuíram positivamente para o desenvolvimento das seguintes consciências: Direcional, Espacial, Temporal e principalmente Corporal. Abordamos neste estudo quanto a importância dessas consciências, que correspondem à imagem corporal e à melhorias no aspecto físico e motor das crianças da terceira infância.

Na apresentação da coreografia que aconteceu apenas para o nosso grupo, notou-se o quanto seria interessante continuar com o projeto na escola, visto a dedicação e esforço mostrados para o desenvolvimentos de todas as ações durante a pesquisa e diante do benefícios e resultados observados.

CONCLUSÃO

Abordamos no presente trabalho a contribuição e o uso do tecido acrobático refletindo e proporcionando o ato de desenvolver a consciência corporal das alunas participantes da Escola Municipal, cujo tem o objetivo principal menciona e trata de beneficiar o desenvolvimento das crianças por meio da Dança Aérea.

Com base em estudos feitos percorrendo em áreas da psicologia, educação infantil e educação física, investigando e pondo em prática a dança aérea, o todo envolvimento da gestão escolar, ação da graduanda e a disponibilidade das alunas em buscar um novo olhar sobre o autoconhecimento corporal, foi possível um envolvimento e entrosamento de ambas as partes atingindo objetivos positivos.

As alunas relataram que ir para a escola nos dias propostos para participar do estudo com intervenção da dança e o tecido, dava mais sentido em frequentar a escola. Nos dias que não ocorriam às aulas sentiam falta, pois, segundo o grupo a escola passou a ser mais interessante com a prática da dança aérea, visto que foi o único projeto da escola, sendo um diferencial no processo de ensino e aprendizagem, disseram aprender se divertindo, algo totalmente inédito que as mesmas experimentaram.

Diante de problemáticas envolvendo a sociedade, cultura e dança-educação nessa escola propriamente dita verificou-se que a carência de aulas diferenciadas como uma aula de dança ou qualquer linguagem artística desconsidera uma parte da educação muito importante para a formação do cidadão. E as crianças sentiam a necessidade de um ensino com criatividade que contribuísse para a assimilação do ensino de qualquer matéria ou determinado tema proposto pelo docente.

A pesquisa é um instrumento valioso que visa incentivar o ensino tanto para o acadêmico, quanto para essas crianças que ganharam a oportunidade de conhecer a arte, sendo elas as mais interessadas em participar, impulsionando a autonomia e construção do conhecimento, do vivenciar algo novo com caráter eminentemente artístico.

Sabemos o quanto foi e será importante para essas crianças a experiência de fazer parte deste estudo, criando nelas a autonomia de movimentar –se de forma mais consciente contribuindo fisicamente e cognitivamente como uma peça fundamental para a formação humana e no meio social delas para toda a vida.

Criamos sim um vínculo afetivo, o estudo como forma de aprender, ensinar e gerar autonomia para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos aspectos corporal, relações sociais e afetividade geram afeição do discente pela a Linguagem Artística, motivos que contribuíram para a motivação do grupo em participar de novas atividades permitindo-se o autoconhecimento.

Reflete-se que o espaço escolar de área periférica necessita sim de projetos de cunho artísticos visando despertar nas crianças a autonomia, criatividade e vontade em praticar atividades para seu próprio crescimento no desenvolvimento da aprendizagem, seja ela com fatores físicos ou motor, as crianças neste estudo mostraram evolução gradativa mais do que o esperado, a fixação dos movimentos o despertar da criatividade, as relações e forma de tratamento uma com as outras modificou desde o primeiro dia de aula.

Concluiu-se que a atividade e o processo das aulas trouxeram grandes significados, um diferencial de estímulos, e que essa atividade enriquece a forma de expressar os sentimentos e conhecer o corpo, sendo um aprendizado ensinado de forma lúdica e inovadora no ambiente atual.

Observou-se ainda que o comportamento motor que antes eram limitados, devido a pouca vivência em dança, após a aplicação da pesquisa ficou nítido a ampliação do repertório, evidenciando que as respostas das práticas propostas estavam sendo positivamente executadas. Portanto, durante a pesquisa observou-se que não há limitações para o envolvimento com a prática e a existência de um lugar hábil para afixar o tecido é o necessário para promover a prática e realizar

adequações de acordo com a necessidade do grupo ou local escolhido.

REFERÊNCIAS

AMADO, Aline Teixeira, **A DANÇA E O TECIDO ACROBÁTICO: POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIAS E NOVAS VISIBILIDADES**, 2017.

ABNT, **Diretrizes e Verbos UAB-IFRN**, Natal, 2004.

BORTOLETO Marco Antônio Coelho Departamento de Educação Motora - Faculdade de Educação Física (UNICAMP - Brasil). Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) 2007.

CALÇA, Daniela Helena, **Tecido Acrobático UNICAMP**, São Paulo, 2007.

CARBONERA, Sergio Antônio, **A Importância da Dança no Contexto Escolar**, 2008.

CARAMÊS & DA SILVA, ALINE SOUZA, **Atividades Circenses na Formação inicial enquanto conteúdo da Educação Física**, 2011.

CARVALHO, Wellington Alves, **As linhas clássicas em dança aérea: uma proposta em dança educação**, 2013.

CHIODA, Rodrigo Antônio, **O Ensino das Atividades Circenses nas Escolas: Contribuições da Práxiologia Motriz no Planejamento e organização do Conteúdo**, 2012.

DESIDÉRIO, A; **Corpos Suspensos- o tecido circense como possibilidade para a educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação) Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, campinas, 2003.

DIANE E. Papália, Sally W. Olds e RuthzD.Feldman. **Desenvolvimento Humano** 8ª edição, 2006.

DUARTE, Regina Horta, **Noite Circense: Espetáculo de Circo e Teatro no século XIX**, 1995.

GALLAHUE, David L., **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**, 2013.

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**, 4ª edição 2002.

IDO, Suraya Cristina Dar, **Educação Física na Escola**, 2001.

IRINEU A. Tuim Viotto Filho; Rosiane de Fátima Poncell; Sandro Henrique Vieira de Almeida III, **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola**, 2009.

JESUS, Ellem Moreira, MOTA, Gustavo Ribeiro, LOPES, Charles Ricardo, **Proposta de Avaliação Física para Praticantes de Tecido Acrobático**, 2012.

KRONBAUER, Gláucia Andreza e NASCIMENTO, Maria Isabel de Moura, **Circo Educação e Continuidade: A criação da Escola Nacional e a formação do Artista no Brasil entre 1975-1984** (2017).

LIBÂNEO, José Carlos, **DIDÁTICA**, 2013.

LUMMERTZ, JUSSARA, GONÇALVES, **Psicologia do Desenvolvimento: Aprendizagem Motora**, 2009.

MINAYO, Maria Celia de Souza, **Pesquisa Social**, 2011.

NASCIMENTO, Maria Isabel de Moura, KRONBAUER, Gláucia Andreza, **Circo, educação e continuidade: a criação da escola nacional e a formação do artista no Brasil entre 1995-1984**, 2017.

PIAGET, Jean. **A Práxis na Criança**. In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

RAMOS, Bruno Amaral, **As artes Circense na Educação Física Escolar enquanto conteúdo da Cultura corporal; suas contribuições para o desenvolvimento da expressão corporal e criatividade**, 2016.

REAL, Marina Silva, **O Tecido Circense como prática corporal na escola: Experiências e Perspectiva**, 2014.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**, 2011.

RUIZ, Roberto, **Hoje Tem Espetáculo? As Origens do Circo No Brasil**, 1987.

PEREIRA, Rosane Marcela de Vasconcelos, **Dança Aérea no Tecido: Possibilidades Pedagógicas na Escola**, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico** – 23 ed. ver. E atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Erminia, **O Circo: sua arte e seus saberes**, 1996.

SCARPATO, Marta Thiago, **Dança Educativa: um fato em Escolas de São Paulo**, 2001.

APÊNDICES

PLANO DE AULA DANÇA AÉREA

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIANE FERNANDES FRITZ
Componente curricular: ARTES/LICENCIATURA
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): prof ^o MsC. RAISSA COSTA

2. CONTEÚDO:
<p>Iniciação a Dança Aérea:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecido Acrobático • Consciência Corporal • Vivência e experimentos com o corpo no ar
3. OBJETIVOS:
<p>Geral: Desenvolver a consciência corporal dos alunos por meio da iniciação com a prática do corpo suspenso (Dança Aérea ou Tecido Acrobático).</p>
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar novas habilidades nos alunos para movimentar o corpo no tecido • Avaliar as condições de ensino aprendizagem do corpo suspenso; buscando o aprimoramento da técnica no espaço escolar.

- Analisar os aspectos que promovem a conscientização do autoconhecimento corporal durante o desenvolvimento das aulas de tecido.

TABELA DE ATIVIDADES

- Encaminhar a carta de apresentação da pesquisa em campo;
- Reconhecimento do Espaço;
- Aplicação do Termo de Consentimento;
- Dia de apresentação - explicar para a turma e professora a proposta do trabalho em campo: expor verbalmente e demonstração das imagens utilizando métodos expositivo por meio de imagem, para a compreensão sem deixar dúvidas para os envolvidos;
- Aula de consciência corporal;
- Execução de movimentos de dança;
- Conhecer a movimentação de cada aluna;
- Primeiro contato das crianças com o tecido;
- Demonstração e execução das figuras;
- Trabalhar a força;
- Executar as figuras trabalhando a Percepção e Consciência corporal;
- Criar uma coreografia para analisar os resultados.

